

gua para fóra com o auxilio da pinça; praticar a respiração artificial; recorrer á electrização. Mas como não se deve perder nem um só minuto, é prudente ter sempre consigo um aparelho electrico, prompto a funcionar, de Ruhmkorff, de Breton, ou de Gaiffé.

ARAROA

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernoviz

Pó caustico, de cor rubra escura, tirado de uma arvore do Brazil, que, em vinagre ou pomada, é remédio efficaç contra as molestias cutaneas, e particularmente contra o herpes circular. É conhecido no sul do Brazil com o nome de *pó da Bahia*; é um medicamento muito popular na cidade da Bahia. O tratamento consiste em esfregar, primeiro a impigem com esponja molhada em vinagre; applica-se depois sobre a empigem a massa composta de vinagre e pó de araroba; no dia seguinte lava-se a empigem com agua e sabão, e repete se a applica-se até obter-se a cura.

Póte-se tambem applicar o pó de araroba sob a forma de pomada, misturado com bannat ou misturado com pó de fuligem: o seu effecto é então menos caustico.

Não me foi possível saber o nome scientifico da arvore que fornece este pó; julga se que é uma Leguminosa; habita no interior das provincias da Bahia e de Sergipe.

A araroba chega á cidade da Bahia em bocados que pertencem evidentemente ao alburno de uma arvore de grande dimensão, irregularmente quebrados, de cor amarello-avermelhada, analogo á cor do rhuibarbo. A pulverização d'estes fragmentos exige certas precauções, por causa da propriedade irritante do pó. Os individuos encarregados d'esta operação cobrem cuidadosamente a cabeça com panno. Obtém-se d'esta maneira um pó de cor rubra, mais escura do que a do pó de que provém.

O Sr. Dr. Palasne-Champeaux, distincto medico da marinha franceza, publicou no artigo sobre a araroba nos *Archives de médecine navale* (Maio de 1873), no qual assegura que na India, na cidade de Saigon, o herpes circular cura-se com um remédio empirico, chamado ali *Poh-Baia*, que julga ser a mesma cousa. Não o empragam puro, porém sim misturado com carvão, pelo que este remédio apresenta-se ali com a cor preta. O pó de araroba acha-se tambem em Lisboa, onde chega da Bahia. É optimo o seu effecto contra as molestias cuta-

neas. O Dr. Palasne-Champeaux curou muitos marinheiros francezes, em poucos dias, com a applicação externa d'este pó, do modo que deixei descripto.

MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM RE NADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Ilego.

(Continuação do n. 143)

Rio de Janeiro (Capital).—Quasi ao mesmo tempo que a provincia de Pernambuco foi accommettida esta côrte pela molestia, dando-se os primeiros casos no dia 27 de Dezembro de 1849.

Sorprendida esta cidade em condições tanto ou mais desfavoraveis, do que as provincias de que acabamos de faltar, como sejam; agglomeração subita da população pela chegada constante de emigrantes para a California, accumulção no interior da cidade de immigrants estrangeiros, de africanos eivados de molestias graves de toda a especie, predomínios de affecções gastricas com phenomenos typhicos no correr desse anno, calor ardentissimo no estio, secca prolongada, ausencia de trovoadas, e, o que é ainda mais grave, total abandono da hygiene publica, encontrou ella todos os elementos favoraveis á sua propagação e gravidade, vindo augmentar os soffrimentos da população desta cidade, que, além do pezo das condições summariamente expostas, gemia ainda sob a pressão de uma epidemia de escarlatina, se não tão geral, como outras que a antecederam, muito mais grave em virtude da forma typhoide de que se revestia na maioria dos casos.

Precedida de grandes perturbações sanitarias nos tres annos anteriores pelo reinado de uma epidemia extensa e duradoura, mas muito benigna, quasi identica á que reinou nas provincias da Bahia e Pernambuco, e ainda mais de molestias graves em todo o decurso do anno do seu apparecimento, era natural que algumas duvidas se suscitassem no espirito dos praticos a respeito da natureza da doença; e com effecto assim succedeu.

Alguns não vacillaram, em presença dos symptomas notados nos primeiros casos occorridos, em reconhecer a febre amarella; outros, porém, não aceitaram logo este capitulo, pensando não serem os casos observados senão de febres intermittentes ou remittentes biliosas communs, aggravados pelas más condições meteorologicas e pelo pessimo estado a que tinha

descido a hygiene publica; e houve até quem, para negar a idéa da importação, sustentasse que já em mezes anteriores tinha observado casos bem distinctos da doença; mas é certo que, antes da manifestação da epidemia, ninguém declarou ter visto casos de febre amarella, sendo que os referidos como taes foram os registrados no obituario por factos de escarlatina, e deram-se no correr desta epidemia e na occasião em que ella estava no periodo de augmento; consequentemente são deficientes para fundamento deste asserto.

Como quer que seja, é fóra de toda a duvida que os primeiros casos observados ou antes aquelles que precederam o desenvolvimento da epidemia, foram os de dez individuos, quatro vindos directamente da Bahia para aqui, e seis de pessoas que com elles communicaram, a saber: dous marinheiros da barca americana *Navarre* chegada daquelle porto que foram recolhidos ao hospital da misericordia no dia 27 de Dezembro de 1849, quatro individuos que com elles moravam na taberna de Frank sita á rua da Misericordia, a mulher do mesmo Frank e o seu caixeiro de nome Lenschau, um francez de nome Eugene Anceaux chegado da Bahia, havia 10 dias e um marinheiro do vapor *D. Pedro*, vindo do mesmo lugar.

A' vista da natureza destes factos que mostravam evidentemente haver filiação com a molestia reinante na Bahia, e sér ella evidentemente de indole transmissivel em presença dos acontecimentos occorridos na taberna de Frank, assim como do parecer da Academia imperial de medicina, que, ouvida pelo governo imperial, assim se pronunciou « que passando-se os factos referidos em marinheiros e pessoas vindas da Bahia, ou que com estas tiveram contacto, que nelles se apresentando alguns symptomas que se assemelham áquelles que se notam nos acommetidos de febre amarella, era prudente, justo e de conveniencia publica tomar medidas sanitarias e de precaução, com as quaes se outra vantagem maior não se conseguisse, pelo ménos socegavam-se as familias, tranquilisava-se o povo, e acalmavam se os espiritos já bastante atemorizados, e só por isso dispondo os corpos a soffrer » tomaram-se todas as precauções necessarias, senão para remover os perigos que nos ameaçavam em presença de hospede tão cruel, ao menos para attenuar seus desastrosos effeitos, dentre as quaes a da creação de um hospital na ilha do Bom Jesus para tratamento das pessoas atacadas da molestia reinante.

A despeito, porém, das precauções tomada a molestia que em principio parecia não sahir da rua da Misericordia e suas immedições, e que mesmo no porto caminhava com lentidão, tomou de repente, em principios de Fevereiro, mais largas proporções; e então entendeu-se que era indispensavel tomar outras providencias, e dar-lhes pressa em sua execução.

Nessas vistas, pois, foi creada pelo governo imperial uma commissão com o nome de commissão central de saude publica, dirigida pelo presidente da Illma. camara municipal, a qual foi dahi em diante ouvida em todos os objectos relativos ao estado da saude publica.

Sendo então já numerosos os doentes existentes em todos os bairros da cidade, e não podendo a creação de hospitaes provisorios comprometter mais a salubridade da cidade, antes sendo ellas indispensaveis para prestar soccorros promptos aos indigentes, foi a administração da santa caza da misericordia autorizada pelo governo a abrir enfermarias provisorias em diversos lugares sob sua direcção para esse fim, e bem assim foi erigido um grande hospital no morro do Livramento. com o titulo de hospicio de Nossa Senhora do Livramento, cuja direcção sanitaria foi confiada aos cuidados e zelo do Sr. Dr. Manoel do Valladão Pimentel, hoje barão de Petropolis.

Além destas medidas indispensaveis para soccorrer o numero avultado de doentes indigentes que surgião de todos os pontos da cidade, criaram-se commissões medicas parochiaes para levarem os soccorros medicos ao domicilio dos pobres e de todos aquelles que os reclamassem, sendo os remedios fornecidos gratuitamente áquelles; e igualmente commissões de policia do porto para examinar o estado de salubridade dos navios e fazer remover com promptidão os doentes que fossem encontrados a bordo, a fim de serem administrados soccorros promptos, á falta dos quaes se devia a grande mortandade que fazia a doença no porto, onde sempre se mostrou mais devastadora.

Não obstante a actividade e cuidados que desenvolveu o governo nessa quadra calamitosa, os desvelos e dedicacão da classe medica, o zelo e afan da administração da santa caza da misericordia no desempenho da alta missão que lhe fóra confiada, a epidemia foi por diante, e em principio de Março o aspecto desta cidade era lugubre e contristador; os enterros succediam-se amiudadamente, a ponto de já não haver quasi logar nas igrejas para se sepultarem os corpos, o que determinou o governo a prohi-

bir os enterramentos nas mesmas, passando estes a serem feitos nos cemiterios publicos de 20 de Março em diante.

Não havia nessa occasião uma só familia, para assim dizer, que não tivesse dores e lagrimas, uma rua que não fosse um hospital; mas, apesar do horror que inspiravam tantas scenas e desgostos e desolação em presença desse drama de mortes que se representava em toda esta cidade, honra seja feita á população fluminense pelo exemplo grandioso que deu nessa occasião; porquanto, passado o terror que inspiravam acontecimentos ainda não presenciados por ella, todos conservaram seus postos, sujeitando-se resignados ao destino que os aguardava procurando cada um na medida de suas forças exercer uma das mais bellas virtudes christãs, a caridade, soccorrendo a seus semelhantes, enquanto não fossem prostrados tambem no leito das dores. E á essa disposição dos espiritos, á essa convicção íntima de todos, de que era necessario aceitar de animo calmo a luta com tão cruel inimigo, se deviam talvez os poucos estragos que, em uma cidade tão populosa, e sem nenhuma hygiene publica exerceu elle comparativamente aos que tem feito em outras cidades menos populosas, e dotadas talvez de muito melhores condições hygienicas.

Esta epidemia, principiando, como dissemos, por alguns casos occorridos na rua da Misericordia, e que foram gradualmente seguidos de outros na mesma rua e suas immediacoes, e alguns dias depois por outros observados na praça de Marinhãs, Saude e Prainha, lugares immediatos ao litoral, seguiu no começo de seu desenvolvimento uma progressão lenta e gradual, limitando se a atacar alguns estrangeiros recém-chegados, não fazendo suspeitar da gravidade e força que apresentou depois.

Não tardou porém, muito que se perdessem de todo as esperanças que alguns nutriam de serem pouco notaveis os males que acarretaria á vista da marcha vagarosa que seguia e dos poucos casos graves ainda então observados; por quanto, tomando de subito incremento em principios de Fevereiro, marchou com extrema rapidez, envolvendo a cidade por todos os pontos, e estendendo-se ás freguezias suburbanas, espalhando o terror e a consternação por todos os pontos de que se assenhoreava; chegando a esphera de seu dominio até a Lagôa de Rodrigo de Freitas e fraldas da Tijúca por um lado e á Inhaúma e varios pontos da freguezia de Irajá por outro, atacando nestas freguezias

só as povoações mais proximas ao litoral e poupando as mais centraes.

Progredindo desde então com incrível rapidez chegou a seu apogeu em meião de Março em que todos os pontos da cidade estavam sujeitos a seus golpes mortiferos, aos quaes desappareceram muitas vidas preciosas: e exercendo todos os seus furores, fazia augmentar diariamente a cifra dos casos fataes que chegou a exceder de 30 no dia 15 de Março, em o qual a mortalidade geral desta cidade subiu á elevada somma de 133 obitos, somma nunca observada nesta côrte. Desde esse dia, porém, principiou felizmente a declinar, no centro da cidade, de modo que em fim de Maio foi considerada extincta a epidemia em terra, e mandou se fechar o hospicio do Livramento, unica das enfermarias provisórias que ainda se achava aberta.

A medida que occorriam em terra tão deploraveis successos soffria-se tambem no ancoradouro todos os horrores da epidemia; as tripulações dos navios, mórmente dos estrangeiros, erão horrivelmente dezimadas, havendo navios que se perderão em quasi sua totalidade, outros que, depois de as refazerem e sahirem, voltavam arribados com toda ou parte da guarnição affectada, tornando-se difficil a sahida de muitos por falta de marinagem. Limitando em principio o seu reinado ás tripulações dos navios fundeados nos ancoradouros da alfandega, estendeu depois a esphera do seu dominio aos fundeados nos outros, e ceifou numerosas victimas tambem nestes, sendo poucos os tripulantes que escaparam á seu acommettimento, ainda mesmo nos navios de guerra.

Neste ponto seu reinado não foi tão curto como em terra, persistiu até Agosto ou Setembro com mais ou menos vigor, entre os estrangeiros especialmente, ameaçando ás vezes querer tomar de novo grandes proporções, desde que se elevava um pouco a temperatura, a ponto de se julgar acertado em fim de Julho reabrir o hospicio do Livramento, conservando-se aberto até o fim de Agosto, sendo que nesse prazo foram ainda recolhidos áquelle hospital 115 febricitantes, dos quaes falleceram 39.

Esta epidemia, da qual foram sem duvida atacadas mais de 80.000 pessoas, attendendo a extensão e generalidade que tomou, havendo ruas inteiras, em que se não dava uma casa sem doentes, mostrou-se em geral benigna nos nacionaes revestindo-se quasi sempre do typo intermittente ou remittente, excepto nos que vinham do interior, em os quaes sua gravidade

corria parelhas com a dos estrangeiros não acclimatados e dos marítimos.

Nos pretos, sobretudo, foi o mais benigna possível, não passando em geral do primeiro periodo, e assemelhando-se na maioria dos casos á uma febre ephemera e de curta duração.

Ella revestiu-se, nos casos significativos e nos mais graves dos symptomas assignados por todos os observadores que têm descripto esta terrível doença e offereceu as fórmias mais variadas; mas não se internou; caminhou sempre pelas proximidades do littoral, - onde foi mais geral e grave, sendo que alguns doentes que falleceram em lugares distantes desta côrte, a contrahiram aqui. A mortalidade por ella determinada neste municipio pode-se computar em 4160, addicionando a indicada oficialmente 3860, mais 300 para os que morreram á miúgoa de recursos, os fallecidos nas freguezias de fóra, e aquelles em que a certidão de obito resava de outra molestia; sendo que nos hospitaes, enfermarias provisórias e casas de saude foram tratados durante o periodo epidemico 6225 doentes, dos quaes falleceram 1.587, o que equivale a uma mortalidade de 26,37%, mortalidade sem duvida notavel, e que poderia ser muito menor, se não fosse o numero de estrangeiros ahí entrados, e o estado de adiantamento em que estava a doença quando se recolhiam aos hospitaes.

Antes de proseguir na narração dos factos que estudamos, cumpre não olvidar de registrar aqui um muito importante com referencia á mortalidade considerada em complexo, e vem a ser, que, apesar da generalização que tomou a epidemia, ella não ascenderia a tão avultada cifra, se não fosse a somma extraordinaria de marítimos atacados em virtude do grande numero de navios mercantes e de guerra, que se achavam no ancoradouro, dentre os ultimos dos quaes recorda-nos da não *Vasco da Gama*, que perdeu grande parte de sua guarnição, e de estrangeiros recém-chegados em grande numero; durante o seu reinado, os quaes erão desapiadadamente victimados pela doença, como aconteceu aos que chegaram nesta occasião, na galera portugueza *Tentadora*, em numero de 400 ou mais, e cuja maxima parte foi arrebatada pela molestia.

Para comprovar este asserto, basta só indicar o numero de estrangeiros, inclusive os marítimos, que foram tratados nos hospitaes a que mais concorriam, os da misericórdia, S. Vicente de Paula, casa de saude Peixoto, e enfermarias da sociedade de beneficencia franceza.

Só nestes hospitaes foram tratados 2.788 doentes estrangeiros, dos quaes falleceram 1.288 (5).

Apezar de todas as calamidades que acabamos de traçar em leve esboço, não terninaram os soffrimentos da população desta cidade. A doença que parecia havel-a abandonado, reapareceu com caracter epidemico em 1851, 1852 e 1853. No primeiro, começando em meiado de Fevereiro e persistindo até Maio, conservando indole mais benigna que no anno de 1850, e antes a fórmula de pseudo-epidemia do que de verdadeira epidemia. Ainda assim nos arrebatou 471 vidas, 254 da população marítima e 205 da de terra.

No segundo, principiando a reinar com mais frequencia e gravidade, persistiu durante quasi todo o anno; sendo, porém, o periodo de maior gravidade e generalização o decorrido de Janeiro a Junho, em o qual entrou em declinação progressiva. Ella roubou-nos neste anno 1.947 vidas, sendo sua gravidade proporcional superior á de 1850 pelos symptomas graves que a distinguiram na maioria dos casos.

No terceiro, ainda reinou epidemicamente; mas não apresentou nem tanta gravidade, nem tanta extensão como no anno antecedente. Entretanto a cifra da sua mortalidade chegou ainda a 853. Em todos estes annos, como em 1850, ella fez mais estragos na população do mar do que na de terra.

Em 1854 reinou esporadicamente, dando-se apenas em todo decurso do anno 21 obitos. Em 1855, não appareceu, mas reinou em sua substituição a grande epidemia de cholera-morbo. Em 1856, deixando de manifestar-se em todo o decurso do anno até Outubro, principiam em Novembro e Dezembro a apparecer symptomas de nova recrudescencia, pelo reinado de casos mais amudados do que de costume.

E com effeito, em Janeiro de 1857, reapareceu com caracter epidemico para renovar-se com essa indole até 1861, roubando nos nesse periodo milhares de vidas, e parecendo sempre mais grave em terra do que no mar, o contrario do que havia acontecido no outro periodo, o que foi talvez devido ás providencias tomadas com relação ao serviço do mar, procurando se por todos os meios soccorrer os doentes o mais breve que era possível.

Em 1857 seus estragos foram iguaes aos da epidemia de 1850 em Março e Abril, sendo

(5) Para melhores esclarecimentos sobre esta epidemia pôde-se consultar a sua historia publicada por mim em 1851

nesse anno os estrangeiros mais victimados os francezes e portuguezes. A mortalidade por ella determinada, só de Janeiro a Junho, foi 1425, segundo consta do meu relatorio sobre esta epidemia apresentado á academia imperial de medicina em 21 de Setembro de 1857. (6)

Em 1858, embora não tão generalisada, foi ainda muito grave para arrebatrar nos mais de 800 vidas.

Em 1859, tomou ainda bastante generalisação, mas nao se distinguiu por tanta intensidade. Sua mortalidade attingiu ao algarismo de 500, de cuja somma pertenceram 217 ao hospital maritimo e 283 á pol. ulação de terra.

Em 1860, reapareceu com muito mais intensidade e extensao sobretudo em Março, Abril e Maio. A cifra de sua mortalidade subiu neste anno a 1247 fallecimentos, dos quaes 868 só nos tres mezes designados. Os Fallecidos no mar dentre 1236 doentes que foram recolhidos ao hospital de Santa Izabel, foram apenas 125.

Em 1861, manifestou-se ainda com indole epidemica, mas dotada de muito menor gravidade e extensao. A mortalidade em todo o anno attingiu apenas ao algarismo 247.

Desde este anno ate 1868 cessou absolutamente o reinado deste terrivel flagello; mas, em Abril de 1869, reapareceu elle com fórma de pseudo-epidemia depois da chegada de um navio italiano, o *Creola del Plata* aqui entrado a 25 de Março, vindo de Genova com escala por Santiago, onde grassava a doença. Os dous primeiros casos deram-se em pessoas vindas nesse navio, manifestando-se no dia 3 de Abril.

Pouco depois foram apparecendo outros em diversos navios, estabelecimentos maritimos e lugares mais vizinhos ao litoral durante a manifestação des es casos ate o mez de Outubro. Foram recolhidos nesta occasião aos diversos hospitaes 687 doentes pela mor partê de procedencia maritima, dos quaes morreram 243, que reunidos a 31 fallecidos nos do. nicilios, per faz o total de 274 fallecimentos effectuados neste anno.

O mesmo não aconteceu em 1870: uma extensa epidemia reinou nos seis primeiros mezes a qual causou-nos a perda de 1117 vidas, montando o numero dos doentes recolhidos aos hospitaes a 3067, dos quaes 1768 de procedencia maritima e da mesua profissão, e 1299 de outras, com especialidade do commercio, sendo a mortalidade maior nestes. do que nos maritimos. Ella ganhou tal extensao no mar que so-

(6) ol. 11 dos annaes pag. 321.

bem a 364 as embarcações, cujos tripolantes foram por ella assaltados

No anno de 1871, apezar de não serem boas as condições de salubridade desta capital, e da entrada constante de navios vindos de Buenos Ayres e das provincias do Norte, onde grassava esta doença com mais ou menos vigor, não se manifestou ella. (7)

Destas considerações resulta:

1.º que a molestia nesta côrte apresentou tres phases distinctas no seu reinado epidemico; a primeira esten tendo-se de 1850 a 1853 quatro annos; a segunda de 1857 a 1861, cinco annos; a terceira abrangendo os annos de 1869 e 1870, dous annos:

2.º que entre a primeira phase e a segunda decorreram tres annos, em que ella não deixou de reinar esporadicamente, embora em pequena escala; que entre a segunda e terceira mediarão sete annos durante os quaes um ou outro caso foi observado no decurso de alguns:

3.º que na primeira e na terceira, a doença foi com toda a probabilidade importada, segundo se deduz dos acontecimentos historicos:

4.º que na primeira a epidemia foi muito mais extensa e grave em virtude das pessimas condições hygienicas em que se achava esta cidade, sobretudo a municipal, e cuja remoção não se podia effectuar de prompto; por isso que muitas reclamavam tempo e despezas avultadas para serem executadas, além de outras causas que se acham apontadas nos trabalhos a que nos referimos na exposição historica.

5.º que na primeira foi muito mais grave e mortifera no ancoradouro do que na cidade, em virtude das peiores condições em que se achavam estes doentes antes da organização do serviço sanitario do porto, e da criação do hospital maritimo de Santa Izabel, que o contrario se tem dado depois da fundação daquelle hospital por motivos quasi identicos:

6.º finalmente, que na primeira e terceira marchou sempre do ancoradouro para a cidade no entanto que em alguns annos da segunda pareceu dar-se o contrario. (Continua)

HYGIENE HOSPITALAR

SOCIEDADE DAS SCIENCIAS MEDICAS DE LISBOA

Sessão de 11 de Maio de 1872

Discurso lido pelo Sr. Silva Amado

(Continuação do n. 113)

Pelo que tenho dito até agora ve-se que,

(7) Esboço historico das epidemias publicado em 1872, e relatorios dos presidentes da junta de hygiene publica.